

INCOERÊNCIAS

Por muito mal que nos conheçamos, todos sabemos e reconhecemos que a vida de cada um de nós está cheia de incoerências, quer dizer, contradições entre aquilo que dizemos e fazemos, entre o que defendemos e praticamos. Por outras palavras e por mais que a palavra nos doa, há dentro de cada um de nós um fariseu, pequeno ou grande, só Deus e cada um o sabe.

Há o fariseu profissional, isto é, o fariseu que faz desta forma de proceder um lema, um princípio de conduta, como forma e meio de sobrevivência e para o que todos os fins justificam os meios; e o fariseu ocasional que, face a determinadas situações, faz crer o que não é, toma a mentira pela verdade, a aparência pela realidade. Condenamos frontalmente o primeiro porque choca com os valores essenciais da verdade e da honestidade, da humildade e da justiça, do amor e da paz; embora não o possamos defender porque nunca foi nem será um bem, aceitamos, compreendemos e até desculpamos o segundo porque, em maior ou menor grau, mais ou menos acentuadamente, todos nele nos encontramos incluídos.

Negar a origem e a matriz cristã de toda a Europa é um absurdo. Como se explicariam as grandes e belíssimas catedrais pelo mundo espalhadas, as monumentais obras da literatura mundial, as célebres composições de génios jamais repetidos como um Mozart, Bach, Händel ou Beethoven? Como se explicariam todos estes monumentos e muitos outros, como no campo da pintura, e que fazem parte da essência e da identidade europeia e do património mundial sem uma referência directa e profunda à Bíblia? É por isso que menosprezá-la, diminuí-la ou negá-la é um absurdo e um contra-senso.

Quer o Senhor Saramago queira quer não, a Bíblia é “o livro mais significativo da literatura mundial”.⁽¹⁾

Se a Bíblia é um “manual de maus costumes” porque será que Saramago a lê tanto e se mostra tão sabedor do que nela está contido? Se Saramago diz o que lhe apetece, usando do direito de liberdade de expressão e de pensamento sobre tudo e também sobre a Bíblia, a Igreja e a Hierarquia Católica, porque é que fica tão furioso, azedo e avinagrado quando alguém o critica? Se Saramago deve à Bíblia, como obra literária, uma grande parte da sua posição como escritor, como é capaz de descer tão baixo e dizer da Bíblia o que disse?

Se “Caim” é “um ajuste de contas com os que inventaram Deus”, pode o Senhor Saramago estar muito sossegado e muito tranquilo porque o Deus Único e Verdadeiro que também o habita mas ele nega, que entranhadamente procura sem disso se aperceber, foi, é e será eternamente, ele, com a sua obra, dentro de bem pouco tempo, não passará de um escritor menor.

Pe António Belo

⁽¹⁾ Ernst Bloch – Filósofo ateu e marxista do sec. XX